



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CRIMES DA PIOR ESPECIE

Se os republicanos sinceros (ainda acreditem na sua existência) conhecessem metade do grande número de infâmias que, em nome da República, se praticam por essas prisões, perderiam imediatamente a sua fé republicana, que para muitos é ainda um anseio de liberdade, um sonho belo, concretizando uma sociedade modelar, baseada na justiça, na igualdade e fraternidade humanas.

E a atenção desses republicanos sinceros, desses poucos republicanos bons e também a do proletariado que deseja construir uma sociedade equitativa, que pretendemos atrair, concentrar sobre as injustiças praticadas pelas autoridades, em especial por certos indivíduos que encontraram na polícia de segurança do Estado um nicho onde sugam o dinheiro do país e um campo esplêndido para, impunemente, satisfazer os seus instintos sanguinários.

Quando, no tempo de Sidónio Pais, se dizia que o regime prisional era bárbaro, que as *leivas* da morte desonravam o país e que os espancamentos estavam na ordem do dia; quando no Porto, durante os dias do domínio monárquico, se torturavam presos, e um grupo de bandidos ou *trauteiros* soava a torto e a direito todos os que não eram monárquicos de convicção — recordámo-nos bem — o eco dessas torturas trazia meio mundo indignado e os republicanos, aqueles republicanos que actualmente pontificam, manejam a política e negociam em farinhas e carvão, protestavam, apelavam para a consciência republicana do povo, e condenavam, nos seus jornais, em frases pomposas, todas essas infâmias, repudiavam todas essas torturas.

Que dirão esses republicanos se nós declararmos que infâmias idênticas se estão passando agora, que torturas semelhantes sofrem esses proletários explorados que a pata de uma justiça de Judas esmaga, fere, agred e avilta? Não há muito tempo que os autores de uma *leiva* da morte ficaram impunes, embora aqui tivéssemos reclamado verdadeira justiça para essa gente.

Custou-nos o desassombro da nossa linguagem um assalto à nossa casa, assalto em forma, praticado mesmo nas barbas da autoridade, com a presença da guarda-republicana, com tiros de pistola dirigidos aos redactores que aqui trabalhavam. Enfim, o caso passou. Mas a nossa voz não deixará de soar, não deixaremos de clamar, embora com risco da própria pele, sempre que haja vítimas dos *bons republicanos*, sempre que, em nome da república, ou lá do que fôr, se espancaram homens, se infligiram vexames aos presos, a criaturas que são detidas por amarem a liberdade, essa liberdade com que os políticos enchem a boca por ocasião da propaganda eleitoral.

Vimos hoje revelar mais uns tantos crimes, que não podem passar sem um protesto ruidoso, que tem de ser tomado em consideração pelo operariado inteiro. Encontram-se no Limoeiro numerosos presos por questões sociais, que tem sido vítimas das maiores arbitrariedades, das mais flagrantes injustiças.

Sob a acusação de *bolchevistas* e de agitadores, há homens, como António Nunes Canha, honesto operário metalúrgico, que há cerca de um ano esperam julgamento, que não se realiza, porquanto os processos passeiam, sem esperança do paragem, da Boa-Hora para o Tribunal de Defesa Social, deste novamente para a Boa-Hora, daqui (como o do operário tipógrafo José dos Santos, há cinco meses a ferro) para o Seixal e assim sucessivamente. Que delitos praticaram os supracitados trabalhadores? Nenhum.

Sobre o primeiro pesa a acusação de ser... um elemento avançado; sobre o segundo a de ter distribuído... manifestos, o que aliás não está provado.

Trata-se de arbitrariedades colossais, que todavia nada são, se as compararmos com as brutais agressões de que alguns presos têm sido vítimas. Diogo Homénio Júnior, João Ferreira e Sebastião Graça encontram-se vivos quasi por milagre. Crianças ainda, nem por isso foram respeitados pela polícia.

Diogo Homénio Júnior, por várias vezes, foi vítima de agressões desumanas, a cavalo-marinho, tendo chegado mesmo, em certa ocasião, a perder os sentidos, devido à violência das agressões. Os agentes, ao sovi-lo, diziam: — Tu não queres dizer, mas saís daqui para a Morgue.

Sebastião Graça apontava-lhe pistolas à cabeça, intimavam-no a, no prazo de tantos minutos, confessar o que muito bem queriam, ou lhe faziam saltar os miolos. As sovas de cavalo-marinho sucediam-se.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Relações internacionais

Falam muito os burgueses, por meio da sua imprensa, das relações internacionais da organização operária portuguesa. Trata-se duma especulação baixa, miserável e estéril. A verdade é que o operariado português se tem mantido isolado, pouco se lhe tendo dado de saber, até agora, do que vai por esse mundo, das tendências dos vários países, e dos objectivos que neles se perseguem. A necessidade de nos relacionarmos internacionalmente aparece porém hoje mais evidente que nunca. Portugal está esquecido e já com ele não conta o movimento revolucionário internacional. Pois é preciso demonstrar que também somos capazes de dar o nosso contributo à corrente emancipadora. A burguesia tem falado muito, mas falou antes de tempo. Procnemos nós dar-lhe um pouco de razão, que diabo...

A baixa

Que a baixa do custo da vida vai começar dentro de breves dias. Não é este o primeiro anúncio do género chegado ao nosso conhecimento. Já por várias vezes se tem anunciado baixas no custo da vida. O sr. António Maria Baptista — Deus lhe fale na alma — também durante o seu consulado nos prometeu uma baixa de 40 por cento. Em que veio a dar tal grata promessa? Veiu a dar num aumento do preço de todas as coisas, ali na proporção de 100 por cento. Pois anuncia-se agora uma nova baixa. É caso para irmos pondo as barbas de molho.

Um grande morto

Krapótkine nem sempre foi benévolo nas suas críticas à marcha dos negócios russos. E' conhecida a sua deferência com o governo dos soviets e o tratou sempre. Krapótkine morreu. Pois o governo russo celebra o triste facto com exéquias nacionais. Um comboio especial transportará para Moscú o seu corpo mortal do grande apóstolo e aferrado exposto no Palácio do Povo. Assim dá a República dos Soviets um grande exemplo de tolerância, reconhecendo o valor de um inimigo, aliás sempre bem intencionado e leal.

Pensamento

Enquanto o homem permanecer nas redes da obediência, habituado a regular o seu passo pelo de outrem, a sua inteligência e a força do seu espirito continuarão paralisadas. — *Godwin*.

C. G. T.

Comité Confederal

O Comité Confederal reúne hoje, às 20 horas precisas.

Os escândalos dos abastecimentos

O sr. Cunha Leal ordenou a imediata entrada de 1.300 contos, referentes a crédito aberto a favor do dr. sr. Augusto de Vasconcelos para compra de um arroz que nunca mais chegou.

Para se chegar a esta resolução, sabemos que houve grande discussão entre o presidente da comissão de inquérito ao ministério dos abastecimentos, sr. Celestino de Almeida e o sr. Cunha Leal, porquanto o primeiro desejava impedir, como amigo do dr. Vasconcelos, que este fizesse a entrega dos 1.300 contos de que nunca mais dera contas, ao que o outro se opôs.

A Roménia e a Rússia

Vão ser regulamentadas as questões comerciais entre os dois países.

CUCAREST, 15-O sr. Take Jonesco, ministro dos negócios estrangeiros respondeu no Senado que o governo dos soviets tinha concordado com o ponto de vista romeno e que não existia o estado de guerra entre os dois países, tendo o governo dos soviets proposto a regulamentação das questões comerciais e de navegação no Dniester. — *Rádio*.

U. S. O. de Almada

Reúniu ontem o conselho de delegados, tendo-se ocupado de vários assuntos de importância para a organização. Foi apreciada a falta de subsistências ultimamente tabeladas, sendo nomeada uma comissão para entrevistar a comissão executiva da Câmara Municipal e o comissário dos abastecimentos a fim de reclamar deste senhor o abastecimento do conselho dos géneros tabelados.

Em Marrocos

Projectam-se grandes melhoramentos

PARIS, 15-O conselho do governo do protectorado de Marrocos, resolveu efectuar grandes trabalhos em 1921. Factos-se-ão empréstimos para fazer face a essas obras e que serão de 137 milhões de francos dos quais 87 milhões para construir portos, 13 milhões para postes telegráficos e telefones e 9 milhões para trabalhos de agricultura hidráulica. — *Rádio*.

MANDA QUEM PODE...

Os "criminosos"

Foram presos os ferroviários Miguel Correa e António J. Piloto

Os nossos camaradas e amigos Miguel Correa e António José Piloto, conhecidos e prestigiosos militantes da organização dos ferroviários do Sul e Sueste, foram presos na noite de ontem em Lisboa, em casa dum amigo, que reside em Arroios.

Não ignorávamos nós que era intuito da polícia, desde a eclosão da recente greve dos ferroviários do Estado, lançar as garras àqueles dois militantes, que durante aproximadamente cinco meses, a despeito de terem permanecido quasi sempre em Lisboa, conseguiram evitar que os da polícia os capturassem, não porque se arreceassem de responder pelos actos que justamente lhes possam ser assados, mas porque não estavam dispostos a sujeitarem-se voluntariamente a apodrecer nas cadeias, como tem sucedido com tantos outros camaradas nossos, visto que o expediente de que agora usam as autoridades da República é o de, sob o pretexto da organização de processos que nunca mais tem termo, conservarem durante longos meses nos cárceres as criaturas por quem não morrem de amores, e neste caso estão os elementos mais activos da classe operária organizada.

Após reiteradas tentativas, que falharam sucessivamente, a polícia, mercê talvez da ajuda de uma torpe denúncia, logrou deter finalmente, quando tranquillamente se encontravam no seu asilo, Miguel Correa e Piloto, que foram conduzidos, entre grande escolta, para o quartel de sapadores de caminhos de ferro, terreno onde domina a vontade discricionária do ditador dos Caminhos de Ferro, o sr. Raúl Esteves, que além do mais é, neste país ofensivo-quiano, simultaneamente comandante do batalhão referido, director do Sul e Sueste e polícia-máximo.

Na casa onde capturaram os nossos amigos, foram apreendidos, além de uma máquina de escrever que pertence à Associação dos Ferroviários do Sul e Sueste, o selo em branco e vários carimbos da mesma associação, documentos vários, correspondência e muita outra coisa.

As qualidades de carácter que ambos possuem e que os impõem como combatentes duma grande lealdade, não obstarão a que sejam tratados como criminosos da pior espécie, exactamente conforme tem sucedido com muitos outros camaradas presos, entre estes vários elementos ferroviários, como Entrudo Júnior, Alfredo Pinto e Leopoldo Calapez, arbitrariamente detidos à ordem de Raúl Esteves, um dos doentes da vida simpatia.

Em 1919 foram organizados racionalmente 330.000 hectares e em 1920, dez vezes mais, isto é: 3.300.000 de hectares. A colonização dos territórios livres para fertilizar na Sibéria prossegue também duma forma metódica, devido aos cuidados do comissariado da agricultura e da direcção da emigração. A Rússia soube desde o principio da guerra uma crise aguda de materiais agrícolas, causada pela interrupção das importações e pelo abandono das fabricações indígenas, que fora substituída por materiais de guerra. O governo soviético tomou medidas urgentes para reparar o material existente. Criou toda uma série de *ateliers* de reparações com um pessoal especialmente instruído e que conta hoje cerca de 12.000 operários distribuídos por 1.200 *ateliers*.

O trabalho realizado durante os dois últimos anos apenas conseguiu manter o nível da agricultura. O material existente é utilizado da maneira mais produtiva, de preferência colectivamente. O território está dividido num certo número de regiões compreendendo dois ou três cantões e possuindo uma estação de materiais à disposição das comunidades rurais.

Actualmente a Rússia Soviética empreende a construção de materiais aperfeiçoados, tractores e charnias-automóveis. Todos os tractores que se encontram já na Rússia com as peças de substituição e o pessoal, são postos à disposição das comissões de agricultores locais. Foram executadas importantes encomendas de tractores, pela indústria estrangeira. Ultimamente fizeram-se, perto de Petrogrado, ensaios com fornos eléctricos para cozedura de pão, que deram os melhores resultados. Já numerosas províncias exprimiam o desejo de possuir instalações semelhantes. Muitos aparelhos estão em construção na própria Rússia.

Uma grande parte da semente necessária à agricultura russa vinha do estrangeiro. A crise destas importações causada pela guerra e pelo bloqueio está actualmente em via de desaparecimento graças às medidas tomadas. O comissariado da agricultura recebe dos serviços de aprovisionamento uma determinada quantidade de grãos que por sua vez distribui pelos domínios soviéticos, pelas comunas agrícolas, pelas famílias dos mobilizados e pelos outros cultivadores. Os resultados obtidos são muito bons e graças a estas medidas foi possível aumentar os terrenos de sementeira em muitas províncias.

TEMOS OBRA!...

A Companhia Carris está... na miséria

e a câmara há de comover-se..

A direcção da Companhia Carris de Ferro dirigiu-se novamente à câmara municipal para lhe comunicar que a sua situação económica é muito pior do que antes do ultimo aumento de tarifas, isto devido a ter-se agravado o câmbio. E justificando as suas falas, diz que o *deficit* é agora maior do que nunca, e vai por ali fora num côro de lamentações que faz dó. A pobresita!

Cita a direcção a circunstância do pessoal da Companhia pedir aumento de vencimentos, isto quando ela tem um *deficit* mensal de 224 contos, e ainda o ter a mesma companhia pago com os seus fundos de reserva os *deficits* que da sua exploração resultam.

E, como não pôde pedir aumentados de tarifas — verem, verem, mas... — a situação que lhe parece que se deve adoptar é a suspensão ou redução dos serviços justificados no contrato da Companhia pelo caso de *força maior*. Mas, como tem pena do público, alivita que reduza a câmara a contribuição a pagar pela companhia a quantia não superior à que pagava no dia 1 de Janeiro de 1920 e conjuntamente o governo restringir o imposto do selo à quantia que recebia naquela mesma data.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

A actividade de Lefebvre e seus camaradas, na Rússia

MOSCÓVIA, 25, Janeiro. — Raimundo Lefebvre, que tinha vindo à Rússia para tomar parte no Congresso da Terceira Internacional, foi um grande admirador da revolução russa. A sua admiração pela obra revolucionária realizada na Rússia não diminuiu ante as dificuldades em que se debate a república proletariana. Ele contribuiu com a obra para fortalecer a fé revolucionária no povo e, percorrendo a Ucrânia nos dias de maior miséria, durante a guerra russo-polaca, usou da palavra em vários comícios. Os companheiros de viagem de Lefebvre, Lepetit e Vergeat, estavam na Rússia para estudar a actividade dos sindicatos e as condições económicas do país. Eram anarquistas sindicalistas, mas antes de deixar a Rússia exprimiam a opinião de que a nova ordem de coisas só se podia realizar pela ditadura do proletariado. A Rússia soviética perdeu nestes excelentes camaradas três bravos combatentes da revolução mundial.

Novas agressões francesas no Mar Negro

MOSCÓVIA, 24, Janeiro. — As forças navais francesas atacaram perto de Anapa um navio russo e quiseram capturá-lo. Foram feitos vários tiros de canhão contra o navio russo, que conseguiu pôr-se ao largo.

Como são tratados os contra-revolucionários

MOSCÓVIA, 25, Janeiro. — O célebre Chaliapine e vários outros artistas deram um concerto na prisão de Moscú onde vários presos políticos se encontram detidos. Estes exprimiram a sua satisfação pela forma como são tratados pelo governo soviético, que sem exercer vinganças contra os seus inimigos políticos, lhes satisfaz a necessidade de cultura.

Comunicações ferroviárias entre Paris e Moscú

MOSCÓVIA, 25, Janeiro. — Segundo o *Golos Rossij*, o director dos *wagons-lits* fez propostas concretas ao governo francês a fim de estabelecer uma comunicação directa entre Paris e Moscú. A viagem no comboio directo Paris-Moscú apenas seria permitida aos comerciantes que estão interessados no reatamento do comércio com a Rússia. O governo soviético é favorável à realização deste projecto.

O primeiro congresso sindicalista internacional em Moscú

MOSCÓVIA, 26, Janeiro. — O primeiro congresso sindicalista internacional convocado pelo *bureau* internacional dos Sindicatos Revolucionários e o comité executivo da Internacional Comunista, reunir-se há no dia primeiro de Maio, em Moscú.

Restabeleceram-se as relações comerciais com a Finlândia

MOSCÓVIA, 26, Janeiro. — O conselho de ministros finlandês publicou um comunicado oficial, dizendo que as relações comerciais com a Rússia Soviética estão restabelecidas.

A educação profissional dos soldados vermelhos

MOSCÓVIA, 26, Janeiro. — A educação profissional dos operários e dos camponeses que servem actualmente nas fileiras do exercito vermelho faz enormes progressos. Em Saratof foram abertos 24 *ateliers* onde os soldados recebem uma instrução prática e teórica.

O grande desenvolvimento da agricultura

MOSCÓVIA, 26, Janeiro. — O comissariado do povo para a agricultura elaborou planos a fim de preparar para o trabalho produtivo, mesmo nas províncias onde grandes extensões de terrenos se encontravam incultos devido ao seu afastamento dos lugares habitados. O comissariado quer reunir os lotes de terra pouco utilizáveis aos lotes mais cómodos e por consequência dum rendimento superior. E' um trabalho colossal a realizar que exigirá um pessoal de 105.000 medidores de terreno, agora que a Rússia possui apenas 4.000. No entanto os resultados obtidos até aqui são consideráveis.

Em 1919 foram organizados racionalmente 330.000 hectares e em 1920, dez vezes mais, isto é: 3.300.000 de hectares. A colonização dos territórios livres para fertilizar na Sibéria prossegue também duma forma metódica, devido aos cuidados do comissariado da agricultura e da direcção da emigração. A Rússia soube desde o principio da guerra uma crise aguda de materiais agrícolas, causada pela interrupção das importações e pelo abandono das fabricações indígenas, que fora substituída por materiais de guerra. O governo soviético tomou medidas urgentes para reparar o material existente. Criou toda uma série de *ateliers* de reparações com um pessoal especialmente instruído e que conta hoje cerca de 12.000 operários distribuídos por 1.200 *ateliers*.

O trabalho realizado durante os dois últimos anos apenas conseguiu manter o nível da agricultura. O material existente é utilizado da maneira mais produtiva, de preferência colectivamente. O território está dividido num certo número de regiões compreendendo dois ou três cantões e possuindo uma estação de materiais à disposição das comunidades rurais.

Actualmente a Rússia Soviética empreende a construção de materiais aperfeiçoados, tractores e charnias-automóveis. Todos os tractores que se encontram já na Rússia com as peças de substituição e o pessoal, são postos à disposição das comissões de agricultores locais. Foram executadas importantes encomendas de tractores, pela indústria estrangeira. Ultimamente fizeram-se, perto de Petrogrado, ensaios com fornos eléctricos para cozedura de pão, que deram os melhores resultados. Já numerosas províncias exprimiam o desejo de possuir instalações semelhantes. Muitos aparelhos estão em construção na própria Rússia.

Uma grande parte da semente necessária à agricultura russa vinha do estrangeiro. A crise destas importações causada pela guerra e pelo bloqueio está actualmente em via de desaparecimento graças às medidas tomadas. O comissariado da agricultura recebe dos serviços de aprovisionamento uma determinada quantidade de grãos que por sua vez distribui pelos domínios soviéticos, pelas comunas agrícolas, pelas famílias dos mobilizados e pelos outros cultivadores. Os resultados obtidos são muito bons e graças a estas medidas foi possível aumentar os terrenos de sementeira em muitas províncias.

Os menchevistas e os contra-revolucionários

RIGA, 27, Janeiro. — O comité central do partido menchevista publica uma declaração desmentindo a notícia espalhada pela imprensa capitalista dizendo que o partido se fez representar na pantomina contra-revolucionária em Paris, e que colaboraria numa acção contra o governo soviético. O partido declara que não hostiliza socialistas, colaborando com os partidos das classes burguesas. Embora repudiem o sistema bolchevista, o partido combaterá sempre os contra-revolucionários e o intervencionismo imperialista.

Dois litros de azeite à viola...

Ao Armazém Regulador n.º 1, a Santa Clara, dirigiu-se há dias a companhia dum nosso camarada, sendo portadora de duas senhas para o fornecimento de azeite, num total de três litros e meio. Aviam-na, sendo de notar que as medições são feitas a oclusas e não na presença dos clientes. Logo ao receber o recipiente que entregara, estranhou a companhia do nosso amigo a falta de peso do liquido, e mal chegou a casa, apressou-se a medir o azeite que lhe haviam dado. Em lugar dos três litros e meio havia apenas um litro e meio. Falavam, portanto, dois litros.

No Armazém Regulador foi ontem apresentada a reclamação, que não foi atendida, pois responderam à reclamante que o seu depoimento não constituía prova suficiente do facto.

Aqui relatamos este acontecimento, para que ele sirva de prevenção às pessoas que se abasteçam no Armazém referido.

NOS ARMAZENS GRANDELA

Comunica-nos o camarada Fausto Gonçalves que no dia 1 do corrente se despendiu dos Armazéns Grandela, mas como só o tivesse feito depois de ter recebido o misero ordenado não lhe deu...

Hoje reúne a comissão, às 20 horas.

Em França

Realizar-se há em 1922 um importante congresso

PARIS, 15-A imprensa francesa francesa diz que haverá em Marselha em 1922 quatro grandes congressos coloniais por ocasião da exposição. O primeiro congresso tratará da saúde pública e previdência social, o segundo ocupará-se da produção, o terceiro de obras públicas e transportes e o quarto da organização colonial. — *Rádio*.

